

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS SENSORIAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE

ALEXIA FERSULA DA COSTA CARRASCO DE SOUSA¹; BRUNA EDUARDA PORTO DUARTE²; FELIPE FEHLBERG HERMANN³.

¹ Universidade Federal de Pelotas - alexiafersulacarrascopsico@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - brunaeduardaa20@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - felipe.herrmann@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O sistema sensorial é um conjunto de órgãos dotados de células especiais, chamados de receptores. Os receptores captam informações e estímulos [...] e os transmitem em forma de impulsos elétricos até o sistema nervoso (FERREIRA, 2013). Dessa forma, entendemos os estímulos sensoriais como todas as informações (luzes, sabores, cheiros, sons, texturas etc.) que recebemos do meio externo, através dos nossos sentidos. Dessa maneira, estímulos sensoriais externos são fundamentais para o desenvolvimento do sistema nervoso central (PEREIRA; ARAGÃO; PONTE; ALENCAR; ROMÃO; 2021).

Nesse contexto, se faz necessário apresentar o projeto, a Barraca da Saúde é um projeto multidisciplinar de extensão sob a coordenação da Professora Dr. Michele Mandagará de Oliveira, determinada a levar conhecimento às comunidades ao entorno de Pelotas e Região. Dentro do projeto somos amplamente estimulados a desenvolver atividades e métodos dentro da nossa área de conhecimento, surgindo assim as práticas com estímulos sensoriais.

Sendo assim, o projeto barraca da saúde atinge um amplo público-alvo, esse determinado através de solicitações de diferentes eventos (por exemplo, semana da criança, dia da mulher, novembro azul etc.), nos quais somos convidados a participar. Na maior parte do tempo, a faixa etária mais engajada nas atividades é a infantil, fato que despertou interesse e movimentou nossas ideias para as práticas com o público infantil.

Dessa forma nós graduandas do curso de Psicologia passamos a buscar desenvolver todas as atividades a nós demandadas de forma sensorial e lúdica, independente do tema do encontro. Foi partindo desse ponto que conseguimos relacionar os mais diversos assuntos como: família, comportamentos adequados e inadequados, saúde mental, sentimentos etc. a práticas sensoriais com os mais diversos materiais. Com isso, este artigo tem como objetivo evidenciar a crescente adesão infantil em atividades com estímulos sensoriais dentro do Projeto de Extensão da Barraca da Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, denominado Barraca da Saúde, por Alexia Fersula Carrasco e Bruna Eduarda Porto Duarte (graduandas do Curso de Psicologia na UFPel), no período de outubro de 2023 a agosto de 2025. As acadêmicas de Psicologia ingressaram no projeto por meio de processo seletivo interno, mediante carta de intenção e entrevista. Após aprovação, foi dado início às atividades dentro do projeto, sob orientação da coordenadora da unidade.

O projeto adota como critério para atuação das atividades estar com a matrícula ativa no seu respectivo curso, presença obrigatória nas reuniões gerais do projeto e participação em no mínimo duas atividades mensais, além do uso de jalecos para a devida identificação. As atividades desenvolvidas dentro do projeto precisam ter como base teorias previamente estudadas, para que as vivências práticas ocorram com êxito.

A Psicologia, assim como outros cursos do projeto, tem como principal objetivo realizar oficinas de promoção de saúde, além de atuar aproximando a população da universidade, realizando encaminhamentos, dando orientações sobre outros projetos de saúde mental dentro da Universidade Federal de Pelotas e acolhendo e instruindo pessoas sobre a importância de cuidar da saúde mental. Dentro das nossas atividades (oficinas, palestras, rodas de conversa etc.) orientamos também as famílias sobre como estimular e cuidar da saúde mental das crianças.

Sendo assim, a realização das atividades sensoriais lúdicas se deu por meio destes recursos metodológicos: Planejamento prévio (com embasamento teórico relacionado ao tema do evento); Ajustes diretamente com a coordenação do projeto; Arrecadação ou compra dos materiais utilizados (massinhas de modelar, bolinhas de gel, papel, brinquedos, brindes, panfletos etc.); Simulação da prática entre os acadêmicos dedicados a aplicação da atividade (muitas vezes a parte prática/aplicação da atividade ocorria de forma interdisciplinar, então se fazia necessário orientar os graduandos de outro curso para que o foco continuasse em saúde mental); e a aplicação no público alvo (crianças de zero à 12 anos).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as primeiras atuações no projeto, havíamos estabelecido que 90% das atividades realizadas por nós, discentes do curso de Psicologia, seriam voltadas para o público infantil. Diante disso, iniciamos com um desafio e percebemos que as crianças não demonstravam interesse em atividades simples, como pinturas com lápis de cor, desenhos à mão e questionamentos diretos (por exemplo: “Qual sua brincadeira favorita?”). Em contrapartida, apresentavam espontaneamente uma ampla curiosidade por atividades envolvendo tinta, massinhas de modelar, água, entre outros materiais. Assim, surgiu a ideia de trabalhar as temáticas emocionais associadas a atividades sensoriais.

A estimulação sensorial produz um efeito cerebral decisivo no desenvolvimento da criança, provocando impactos duradouros na fase adulta (MORIM; BRITO, 2019). Com isso, passamos a planejar atividades utilizando diversos recursos sensoriais (bolinhas de gel, amoeba, folhas secas, macarrão etc.), incorporando em todas elas uma explicação teórica e um objetivo final a ser alcançado pelas crianças.

Um exemplo dessa prática é a atividade baseada no filme *Divertidamente*. Inicialmente, apresentávamos os personagens de pelúcia, falávamos sobre o filme e questionávamos as crianças sobre suas compreensões. Após essa conversa, elas eram direcionadas à atividade, que consistia em encher um copinho com bolinhas de gel coloridas (cada cor representava um sentimento, como: amarelo – alegria; vermelho – raiva) e explicar por que sentiam aquele sentimento e com que frequência.

Nesse cenário de atividades sensoriais e lúdicas, foi possível observar resultados significativos, como:

- Despertar intenso da vontade de participar (muitas crianças pedindo para repetir a atividade);
- Alta concentração para atingir o objetivo proposto;
- Melhora nas interações com os estudantes, facilitando a comunicação e o vínculo;
- Prazer em explorar novas texturas;
- Redução do tempo necessário para execução das atividades a cada tentativa.

Durante o processo, a atividade em que melhor observamos esses resultados foi a dos “Potes Sensoriais”, que consistia em quatro potes plásticos com diferentes materiais em seu interior:

Pote 1 – Várias bolinhas de gel e uma bola de gude;

Pote 2 – Folhas secas e uma miniatura de inseto;

Pote 3 – Papel picado e uma miniatura de brinquedo;

Pote 4 – Massa parafuso e uma miniatura de inseto.

Na execução da atividade, as crianças precisavam explorar as texturas e encontrar o objeto oculto em meio aos estímulos, utilizando apenas o tato (sem olhar). Como resultado, observamos três aspectos principais:

1. No primeiro contato, crianças de 3 a 10 anos apresentaram considerável dificuldade para encontrar o objeto;
2. No segundo contato, conseguiram resolver o desafio com maior rapidez;
3. Ao final, obtiveram um tempo de execução excelente e relataram com entusiasmo as sensações percebidas (quente, frio, seco, gosmento etc.).

Diante disso, passamos a refletir sobre a relação entre estímulos sensoriais e neurodesenvolvimento infantil. O neurodesenvolvimento é um processo caracterizado pelo domínio progressivo de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais, das mais primárias às mais refinadas. Ele se inicia no período gestacional e sofre influência de fatores genéticos, biológicos, ambientais e socioculturais (BALDISSERA, 2024).

Portanto, o desenvolvimento infantil é dividido em quatro áreas: socioemocional, cognitiva, linguagem e motora. Jean Piaget descreve ainda quatro estágios do neurodesenvolvimento: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Assim, é nesse processo que a criança aprimora a motricidade, a linguagem, as habilidades cognitivas e as competências psicossociais. Quanto mais precoce e frequente for a estimulação sensorial, maior será o potencial de desenvolvimento da criança; por isso, recomenda-se que ela seja iniciada ainda na gestação (MORIM; BRITO, 2019).

Dessa forma, as atividades do Projeto Barraca da Saúde visam trabalhar questões psicossociais na infância, aliadas ao desenvolvimento de novas habilidades, integrando o aspecto lúdico e sensorial. Além disso, nosso relato busca não apenas registrar a experiência vivida, mas também orientar outros acadêmicos que atuam em contextos semelhantes e enfrentam dificuldades para despertar o interesse do público infantil.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos ao longo das atividades realizadas no Projeto Barraca da Saúde evidenciam que os estímulos sensoriais, quando associados à ludicidade, exercem um papel fundamental no despertar do interesse infantil pelas atividades propostas. Além de estimular o neurodesenvolvimento, essas práticas promovem, dentro do nosso campo de atuação, o cuidado e o bem-estar infantil, incluindo aspectos relacionados à saúde mental. Dessa maneira, através das vivências práticas descritas, foi possível observar que atividades sensoriais bem planejadas e executadas favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e da linguagem, corroborando com a literatura que destaca a importância desses estímulos para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, o impacto positivo dessas práticas, evidenciado especialmente nas atividades com os potes sensoriais, demonstra que a exploração de diferentes texturas e desafios estimula o cérebro infantil de forma dinâmica, promovendo não apenas aprendizado, mas também engajamento e prazer nas crianças. Assim, nós, acadêmicas do Projeto Barraca da Saúde, reafirmamos a importância de iniciativas que integrem teoria e prática, beneficiando não apenas os participantes, mas também oferecendo um modelo de aprendizado significativo para os acadêmicos envolvidos. As descobertas relatadas neste artigo apontam para a necessidade de ampliação de estudos e intervenções que explorem os estímulos sensoriais como ferramenta de apoio ao desenvolvimento infantil e para a promoção de práticas educativas e terapêuticas voltadas às crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Olívia. Os 6 principais transtornos de neurodesenvolvimento em crianças para ficar alerta. **Blog do EAD – Pós-Educação Unisinos**, São Leopoldo, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://poseducacao.unisinos.br/blog/transtornos-de-neurodesenvolvimento/>.

Acesso em: 12 ago. 2024. [SÓ EDUCADOR CURSOS ONLINE PARA EDUCADORES](#).

FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. **A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano**. 2013. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Comunicação Institucional) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Comunicação e Expressão, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2593>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MORIM, Alzira Maria Rajão Carvalhido; BRITO, Paula Cristina Alexandre. Estimular a criança. **Conversas com Barriguinhas**, Vila do Conde, out. 2019. Disponível em: <https://www.conversascombarriguinhas.pt/wp-content/uploads/2019/10/Estimular-a-Crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024. [Conversas com Barriguinhas](#)

PEREIRA, Lilianny Medeiros; ARAGÃO, Gislei Frota; PONTE, Daianny Mesquita; ALENCAR, Adrielle Silva; ROMÃO, Ruan Lucas. Relação entre a Integração Sensorial e o Método Padovan®. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 15–22, 2021. DOI: 10.53740/rsm.v10i2.229. Disponível em: <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/229>. Acesso em: 15 set. 2024.